

Doria agiu bem

A reação do governador foi rápida e enérgica. Ele exonerou o oficial transgressor e mandou instaurar processo disciplinar. A ação serviu para que os demais governadores debatessem estratégias para lidar com possíveis atos de insubordinação

Nas últimas semanas, temos assistido à escalada das tensões entre o presidente da República e os Ministros do Supremo Tribunal Federal. Os embates não começaram agora, mas ganharam uma dimensão inédita depois que Bolsonaro apresentou um pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes. Moraes, por sua vez, incluiu Bolsonaro no inquérito que apura as *fakenews* e ameaças ao STF.

É difícil dizer como tudo isso começou, mas certamente as acusações feitas pelo presidente de que as eleições de 2018 foram fraudadas acabaram por aumentar muito a temperatura. Instado a apresentar provas das fraudes, Bolsonaro disse que tinha apenas suspeitas. Na sequência, a Câmara dos Deputados rejeitou o Projeto de Emenda Constitucional que propunha a utilização de votos impressos para auditar os resultados aferidos pelas urnas eletrônicas.

A PEC teve apoio declarado do presidente, que se engajou na sua defesa. A participação ativa do ministro Luís Roberto Barroso nas audiências sobre o tema irritou Bolsonaro. O presidente acusou o ministro de ameaçar os deputados para que rejeitassem a proposta de voto impresso. Mais uma vez, Bolsonaro não apresentou provas que sustentassem a acusação.

É nesse contexto gravíssimo de conflito institucional que irão ocorrer as manifestações convocadas para o dia 7 de setembro. Originalmente pensadas como ato de apoio ao governo, as manifestações estão se transformando em atos de protestos contra o STF. Pior, protestos que contarão com a presença do presidente da República. É a primeira vez na história do Brasil que um presidente irá participar de atos contra um dos poderes da República.

Na segunda-feira, 22, mais lenha foi jogada nessa fogueira. O comandante do Policiamento do Interior-7, coronel Aleksander Toaldo Lacerda, da PMESP, publicou mensagens ofensivas a várias autoridades e convocou os policiais para participar dos protestos de 7 de setembro. Sendo oficial da ativa e comandante de regional, Lacerda cometeu transgressão disciplinar grave, pois os estatutos e regimentos das Policiais Militares vedam manifestações políticas por parte dos seus membros.

A reação do governador João Doria foi rápida e enérgica. Doria exonerou o oficial e mandou instaurar processo disciplinar. A ação do governador de São Paulo serviu para que os demais governadores reunidos em Brasília, na segunda-feira, debatessem estratégias para lidar com possíveis atos de insubordinação de policiais militares.

A participação de policiais da ativa nos protestos tem potencial para envolver os governadores nesta crise institucional. Se isso acontecer, além de uma crise entre os poderes da República, teremos uma crise federativa.

O país não precisa de incendiários. Precisamos de autoridades que reduzam as chamas e apaguem o fogo. Doria agiu bem ao impedir que o fogo se alastrasse nas fileiras da PMESP.

<https://fontesegura.org.br/editorial/7rddgtxt6x>

